

A IMPORTÂNCIA DE RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS PARA O ENSINO APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariane da Silva Lira¹
Anderson Pimentel dos Santos²
Edilene da Cunha Nascimento³

INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços, infelizmente o Brasil ainda é um país com bastante desigualdade social, e uma das ferramentas que pode ajudar para que esse quadro seja mudado, é através de uma educação de qualidade para todos (MEIRA et al., 2008). Educação essa trabalhada nas escolas, cuja função é de justamente favorecer a aprendizagem de conceitos e conhecimentos construídos pela humanidade, mas também de proporcionar aos alunos possibilidades de convivências social, onde esses podem compartilhar suas experiências e saberes (REALI e TANCREDI, 2005).

Para que se possa então ter uma educação de qualidade, temos que buscar meios para que todos os alunos consigam ter uma aprendizagem significativa. Um desses meios são os recursos didáticos, onde segundo Ferreira e Cerqueira (1996) são recursos físicos, usados em sala de aula, áreas de estudo ou atividades, seja com grande ou pouca regularidade, que visa auxiliar em uma aprendizagem de maior eficiência para o educando. No ambiente escolar, muitos são os recursos utilizados pelos professores durante suas aulas, tais como jogos didáticos, a própria internet por meio de vídeo aulas, filmes, músicas, documentários, utilização de apresentações no PowerPoint, livros didáticos, etc (NICOLA e PANIZ, 2016).

Bastante usado o recurso didático é utilizado por professores que acreditam que o uso de recurso facilite o ensino aprendizagem dos alunos, principalmente na educação especial de pessoas deficientes visuais, na qual o uso de recurso didático assume uma significância pois há uma dificuldade de contato com o ambiente físico. Logo nesse caso, o recurso didático pode não só ajudar a melhorar o aprendizado, como também incluir os deficientes visuais dentro do contexto escolar, e porque na sociedade atual (STEINMACHE e WIESE, 2010).

Crianças de visão normal necessitam de motivação para a aprendizagem e isso não é diferente para os alunos com deficiência visual, na qual o uso de recursos preenchem falhas na obtenção de informação da pessoa que possui a deficiência. Com isso, é necessário o treinamento da percepção tátil por meio de diferentes materiais, facilitando a diferença de detalhes (FERREIRA e CERQUEIRA, 1996). Entretanto, em sala de aula, estes materiais requerem adequações. Portanto, a adaptação de materiais para alunos com deficiência visual está de acordo com os objetivos do processo de inclusão escolar, que visa oferecer as mesmas oportunidades de aprendizagem a todos os alunos, independentemente de suas necessidades (VAZ et al., 2009).

1 Graduanda do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mariane.a123@hotmail.com;

2 Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, anderson.pimentel.eb@hotmail.com;

3 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lenenascimento19@hotmail.com.

Dessa maneira é de grande importância no campo visual uma educação inclusiva por meios tridimensionais. Com isso se é necessário que o profissional da educação busque alternativas educacionais, que possam desenvolver o interesse e muito mais o aprendizado significativo dos educandos, dentro dessa perspectiva se destaca a utilização de maquetes (SOUZA e FARIA, 2011). Segundo Cerqueira (1996, apud CROZARA, 2008), o uso de maquetes em sala de aula é de grande importância, na qual além de serem visualizadas por alunos de visão normal, elas também podem ser manipuladas por deficientes visuais. Mostrando ser um material versátil, que atinge a dois públicos de forma conjunta.

Desde a década de 90 que o processo de inclusão vem sendo discutido, com o objetivo de desenvolver a participação social verdadeira das pessoas com deficiências especiais. A inclusão tem como principal propósito proporcionar a ação social concreta de indivíduos com necessidades especiais, na qual defende que a sociedade deve oferecer condições para que essas pessoas tenham a chance de serem atuantes na sociedade. Por isso, temos como pré-requisitos, a reconstrução da sociedade para que a mesma respeitem os direitos das pessoas que possuam algum tipo de deficiência (SESSAKI, 1997). Entretanto, a grande maioria das instituições ainda não está adaptada, com novos recursos, para receber um aluno com algum tipo de deficiência, dentre elas o deficiente visual. Então para que se possa efetivar o processo de inclusão levamos em consideração processos simples, o qual podem ser feitos não apenas pelos docentes, mas também pelo pelas instituições como o uso da escrita braile e a confecção de recursos táteis (SANTOS, 2019).

Partindo da significativa importância da educação como um instrumento auxiliador na desigualdade social no Brasil, bem como a importância da inclusão de pessoas com deficiência dentro do ambiente escolar e na sociedade, o presente trabalho tem por objetivo fazer uma revisão sobre os trabalhos que abordam o uso de recursos didáticos adaptado para deficientes visuais.

METODOLOGIA

Trabalhos de revisão de literatura surgiram ainda no final do século XIX, particularmente na Alemanha, como revisões de forma anual, descritiva e ampla, mas também de forma seletiva, abordando uma área científica em particular (FIGUEIREDO, 1990). Ainda segundo a autora, esses tipos de pesquisas precisam conter as informações de forma didática e bibliográfica.

São muito importantes para que se possa fazer um levantamento das principais ideias que já foram abordadas sobre um determinado tema em trabalhos anteriores, bem como observar pontos que ainda não foram estudados ou que precisam ser melhorados (ECHER, 2001). Além disso, fazer uma comparação dessas informações oriundas de diferentes fontes, fazendo também uma compactação destas (FIGUEIREDO, 1990).

Para a elaboração desse trabalho, primeiro foi feito um levantamento dos artigos e resumos publicados tanto em congressos como em periódicos. Logo após foi realizada uma leitura dos mesmos, buscando analisar como esses trabalhos tratam da importância do tema, bem como exemplos de recursos construídos tanto por professores como de outros profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, os dados coletados foram organizados na forma de texto, como podemos observar mais adiante neste presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram bastantes positivos, no qual os docentes tem uma grande diversidade de adaptar um material para os alunos com deficiência, na qual a maioria dos materiais são de baixo custo. Esses recursos podem ser criados em várias disciplinas, vale o professor se dispor a pesquisar, qual recurso se adapta mais para a necessidade de cada assunto. As respectivas pesquisas mostram que teve uma grande melhoria no ensino aprendizagem dos alunos, que a partir de recursos táteis conseguiram criar formas distintas, assim possibilitando uma maior compreensão do assunto abordado pelo professor. Com a elaboração desses recursos podemos perceber que é possível que essas pessoas estejam inseridas nas salas de aula sem discriminação, trabalhando muitas vezes de forma independente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino carece de recursos didáticos que sejam adequados para os alunos com ou sem deficiência visual, porém para os alunos com deficiência o uso de um recurso didático bem elaborado traz uma melhor aprendizagem. Todo professor deve levar em consideração na sua vida profissional que nem todos os alunos aprende de forma igual, um antes, um depois, de uma forma, outro de outra. A partir disso, nós como professores temos então que criar meios para que a aprendizagem possa ser contemplada por todos.

Palavras-chave: Recurso didático, Deficiente visual, Aprendizagem, inclusão.

REFERÊNCIAS

- CERQUEIRA, J; FERREIRA, E. Recursos Didáticos na Educação Especial. **Revista Brasileira para Cegos**, Rio de Janeiro, n. 03, p. 01-02.
- ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 5-20, 2001.
- SOUZA, F. P. FARIA, J. C. N. M. A construção e avaliação de modelos didáticos para o ensino de ciências morfológicas: Uma proposta inclusiva e interativa. **Enciclopédia biosfera**, Goiânia, v.7, n. 13, p. 1550-1561, 2011.
- FIGUEIREDO, N. Da importância dos artigos de revisão da literatura. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 131-135, 1990.
- MEIRA, J; FERRACINE, C; GIMENES, A; NEVES, S; SIMONASSI, R; PIMENTEL, E. **Uma ferramenta de Autoria de Materiais Instrucionais com Símbolos Matemáticos Acessíveis a Deficientes Visuais**. In: XIX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 19. 2008, São Caetano do Sul. **Anais [...]** São Caetano do Sul: JNB MEIRA, 2008. p. 01-02.
- NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. *Infor. Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp*, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016. ISSN 2525-3476.
- REALI, A. M. M. R.; TANCREDI, R. M. S. P. A importância do que se aprende na escola: A parceria escola-famílias em perspectiva. **Paidéia**. Ribeirão Preto, 15(31), p. 239-247, 2005.
- SANTO, T. **Modelos Didáticos Táteis Sobre Fotossíntese Para Alunos Deficientes Visuais**. 2018. 48 f. Monografia-Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2018.

SASSAKI, R.K. *Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos*. WVA, Rio de Janeiro, 1997.

VAZ, C. M. J; PAULINO, S. L. A; BAZON, M, V, F; KIILL, B. K; ORLANDO, C. T; REIS, X. M. Material didático para o ensino de biologia: Possibilidade de inclusão. **Revista brasileira de pesquisa em educação em ciências**, Minas Gerais, v.12, n. 03, p. 81-104, 2012.

STEINMACHE, I.; WIESE, I. S. Uma ferramenta de ensino de circuitos lógicos para deficientes visuais. **Revista Varia Scientia**, Cascavel, v.09, n.16, p. 159-170, 2010.